Face oculta da FSSPX (2)

Face oculta da FSSPX n°2 [1] suas conexões com a Maçonaria e várias Organizações Mundialistas.

Sábado, 28 de agosto de 2010

Artigo Original disponível em Virgo Maria

- O Verdadeiro Rosto de Jean-luc Maxence
- I - Uma aversão visceral aos « integristas »
- II - Dom Lefebvre qualificado de « Savonarola em renda »!
- III - Um desprezo manifesto pela Santíssima Virgem Maria e por suas aparições
- IV - Apóstolo da nova “Igreja” e de seu Concílio
- V - Um precursor da “hermenêutica da continuidade”?
- VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»
- VII - O jogo duplo de Jean-Luc Maxence
- VIII - O conluio agora público da FSSPX com os piores inimigos de Nosso Senhor e da Igreja!
- Referências

O Verdadeiro Rosto de Jean-luc Maxence

Divulgação do excelente dossiê de *Résistance Catholique* ***[2]*** publicado em 25 de junho de 2010.

http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_C_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_Le-franc-macon-Jean-Luc-Maxence.pdf

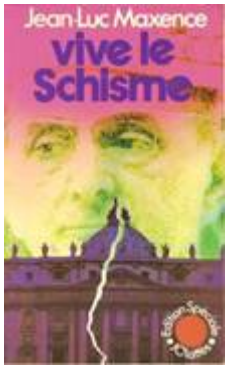
O MAÇON JEAN-LUC MAXENCE ESCOLHIDO PELA FSSPX PARA DIFUNDIR A ESTRATÉGIA DE DOM FELLAY É O AUTOR DE UM LIVRO VIL SOBRE A TRADIÇÃO CATÓLICA

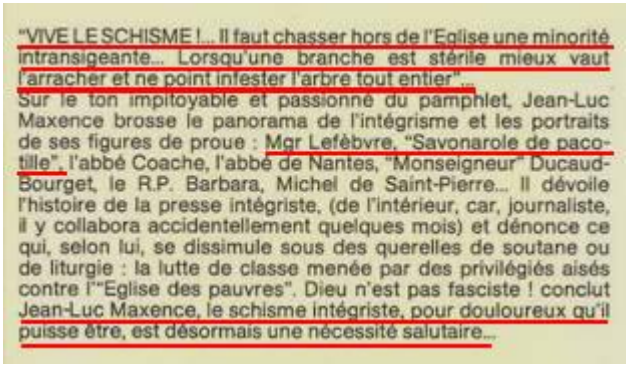
Recentemente, encontramos **um livro de particular violência** escrito **já em 1977** por **Jean-Luc Maxence**, o editor do padre Celier, contra o que ele chama com desprezo de **« *integristas* ».**

Viva o Cisma (Ed. *J.C. Lattès*) se apresenta como um panfleto de « *tono impiedoso e apaixonado* » em que Jean-Luc Maxence, à sua maneira, « *retrata o panorama do integrismo e os retratos de suas figuras de proa* », notavelmente **Monsenhor Lefebvre, qualificado de "*Savonarola de meia tigela* "!**

Por meio de **diatribes injuriosas**, o autor expressa sua **repulsão visceral pela Tradição católica**.

Seu livro é um **desferro de insultos** e **considerações grosseiras** contra tudo que ele designa como « *integrista* ».




"VIVE LE SCHISME !... Il faut chasser hors de l'Eglise une minorité intransigeante... Lorsqu'une branche est stérile mieux vaut l'arracher et ne point infester l'arbre tout entier"... Sur le ton impitoyable et passionné du pamphlet, Jean-Luc Maxence brosse le panorama de l'intégrisme et les portraits de ses figures de proue : Mgr Lefèbvre, "Savonarole de pacotille", l'abbé Coache, l'abbé de Nantes, "Monseigneur" Ducaud-Bourget, le R.P. Barbara, Michel de Saint-Pierre... Il dévoile l'histoire de la presse intégriste, (de l'intérieur, car, journaliste, il y collabora accidentellement quelques mois) et dénonce ce qui, selon lui, se dissimule sous des querelles de soutane ou de liturgie : la lutte de classe menée par des privilégiés aisés contre l'"Eglise des pauvres". Dieu n'est pas fasciste ! conclut Jean-Luc Maxence, le schisme intégriste, pour douloureux qu'il puisse être, est désormais une nécessité salutaire...

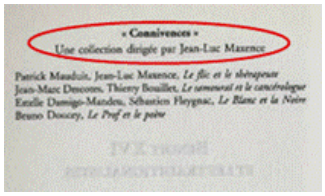
Alguns trechos que publicaremos aqui parecerão particularmente chocantes pela sua extrema vulgaridade. No entanto, julgamos necessário publicar hoje amplos trechos deste libelo para permitir que o maior número possível tome finalmente consciência das “ conivências ” estabelecidas pela Direção da FSSPX com os piores inimigos da Igreja que agora se tornam os porta-vozes de sua política de aproximação com Roma

modernista e maçônica!

Neste livro, a exageração de Jean-Luc Maxence às vezes beira o blasfêmia:

> **« *A religião obrigatória de nossos pais deve ser guardada no armário das relíquias piedosas, no museu, entre o prepúcio hipotético de Jesus e a túnica da Santa Virgem.* Nós não queremos mais dessas superstições histéricas de nossas avós, dessas indulgências que se ganhava à força do terço, dessas absolvições que se obtinha recitando como moinhos de orações dois Pater Noster e três Aves Maria diante da altar da Santa Baderna do Inferno! »** (*Viva o Cisma*, página 62).









Jean-Luc Maxence, diretor da coleção… «*Connivências*»!

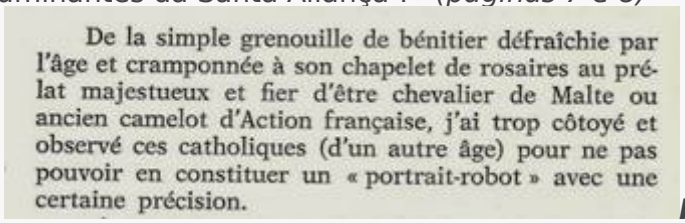
Enquanto a FSSPX possui sua própria editora, da qual o padre Celier foi diretor por 13 anos, esse sacerdote traidor preferiu escolher, com a aprovação de seus superiores, a coleção *Connivences* (nome particularmente significativo!) das edições *Entrelacs* dirigida por seu amigo maçom, Jean-Luc Maxence, para publicar seu livro!

Agora seguros de que nenhuma reação se oporá ao seu plano, tratava-se, na verdade, para os clérigos infiltrados, de enviar uma «mensagem» aos iniciados, informando-os, por meio dessas «piscadelas» discretas, que a FSSPX estava, hoje, sob seu completo controle e cumpria à risca o plano das lojas maçônicas.

I - Uma aversão visceral aos « integristas »

Em seu livro *Vive le Schisme*, Jean-Luc Maxence despeja seu veneno sobre o que deliberadamente e com desprezo ele chama de « *integristas* » e aproveita a oportunidade para ofender algumas figuras de santos.

Os trechos que se seguem dispensam qualquer comentário…

> « Na vida da Igreja, **os antigos carcereiros do Pecado Mortal** fazem muito barulho e mal, e **mais nenhum compromisso é possível**, nem mesmo desejável, com **os maníacos de Satanás justiceiro e Príncipe deste mundo** , **os velhos sapos devotos que recitam terços mecânicos**, os arautos dessas **fórmulas latinas sonolentas** que embalaram as missas de minha infância, **os obcecados pelo perigo vermelho escondido na sacristia, os tagarelas da Doutrina, os colecionadores fanáticos de visões marianas hipotéticas, os anunciadores de uma era de trevas, os medrosos do temporal, os imobilistas da genuflexão, os esquartejadores de dogmas gastos, os ritualistas exacerbados,** enfim, com todos aqueles que o saudoso Jacques Maritain nomeava em sua obra *o Camponês da Garonne* como os « ruminantes da Santa Aliança !» *(páginas 7 e 8)*
>
> 
> De la simple grenouille de bénitier défraîchie par l'âge et cramponnée à son chapelet de rosaires au prélat majestueux et fier d'être chevalier de Malte ou ancien camelot d'Action française, j'ai trop côtoyé et observé ces catholiques (d'un autre âge) pour ne pas pouvoir en constituer un « portrait-robot » avec une certaine précision.
>
> ***Fac-símile de um trecho da página 19***
>
> Para Jean-Luc Maxence, os « *integristas* » e **« *adeptos de Monsenhor Lefebvre* »** são apenas « ***uma minoria de desorientados retrógrados*** » que « *destroem a unidade do edifício de Cristo* » **(página 15)** e que sofrem de uma **« *nevrose persecutória* » (página 23).**
>
> Eles são apenas **« *nostálgicos do passado triunfalista, até imperialista da Igreja* »** que devem **« *metê-los fora de combate com clareza* *(…) mesmo que seja – infelizmente –* *passar por um cisma* » (página 15).**

A vulgaridade deste desajustado maçônico atinge aqui novos patamares:

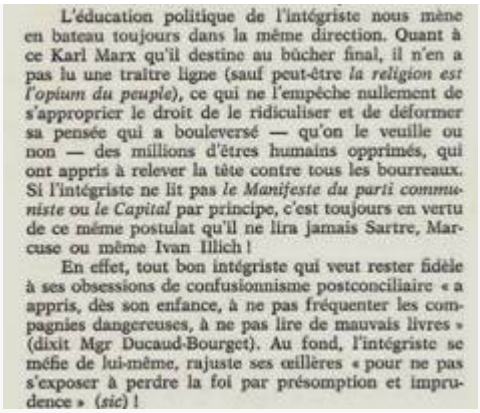
> « ***O integrista típico geralmente usa o cabelo curto à maneira de paraquedista*** **»** e permanece nostálgico da « ***época Santa e Pura*** *em que os C.P., os Chefes de Patrulha, incutiam nos mais jovens de seu grupo* ***os princípios de uma castidade etérea que nos tornava reprimidos cheios de complexos que acreditavam cometer um crime contra o espírito quando se masturbavam às escondidas e manchavam, assim, as figuras heroicas e duvidosas dos santos como Dominique Savio com a completa desencarnação!*** » **(páginas 19 e 20).**
>
> « ***O integrista levanta suas orelhas de burro assim que se fala em sexualidade humana*** *e ele sai correndo quando ouve o nome sacrílego de Freud em um colóquio.* ***Para ele, a equação é elementar: Sexo = Pecado da carne. Então, ele se escapa e se refugia em um confessionário da velha guarda e bate em seu peito enquanto recita longamente a lista dos sete pecados capitais que o ameaçam com as chamas da Geena eterna.***
>
> ***Nosso homem, de fato, tem sempre um pânico do Inferno****, de sua condenação irrevogável. Ele se assusta relendo alguns trechos dos profetas do Velho Testamento...* » **(página 20).**

Para expressar sua **execrável aversão aos « tradicionalistas »**, Jean-Luc Maxence utiliza diversos **qualificativos igualmente agressivos e desdenhosos:**

> **« *Permanentemente angustiados* » (página 57)**, os « *integristas* » são **« *atrasados* » (página 50)** e **« *fanáticos* » (página 48)**.

Esses « ***cristãos estranhos e anacrônicos*** *que seguem à risca encíclicas redigidas há mais de meio século em vez de* ***Mater et Magistra, Populorum Progressio ou Pacem in terris*** *...*» **(páginas 73 e 74)** são, para este **amigo do padre Celier**, **« *os piores pequenos espíritos estreitos e retos, os fascistas mais nefastos* » (página 144)!**

> « ***O integrista (…) teme o futuro, o presente sombrio, até diabólico****, e dedica uma devoção absoluta a seus pares e ancestrais,* ***rezando em latim a todos os santos do calendário*** *para que o protejam de tantos perigos que vêm do mundo*» **(página 19).**



L'éducation politique de l'intégriste nous mène en bateau toujours dans la même direction. Quant à ce Karl Marx qu'il destine au bûcher final, il n'en a pas lu une traître ligne (sauf peut-être *la religion est l'opium du peuple*), ce qui ne l'empêche nullement de s'approprier le droit de le ridiculiser et de déformer sa pensée qui a bouleversé — qu'on le veuille ou non — des millions d'êtres humains opprimés, qui ont appris à relever la tête contre tous les bourreaux. Si l'intégriste ne lit pas *le Manifeste du parti communiste* ou *le Capital* par principe, c'est toujours en vertu de ce même postulat qu'il ne lira jamais Sartre, Marcuse ou même Ivan Illich !

En effet, tout bon intégriste qui veut rester fidèle à ses obsessions de confusionnisme postconciliaire « a appris, dès son enfance, à ne pas fréquenter les compagnies dangereuses, à ne pas lire de mauvais livres » (dixit Mgr Ducaud-Bourget). Au fond, l'intégriste se méfie de lui-même, rajuste ses œillères « pour ne pas s'exposer à perdre la foi par présomption et imprudence » (*sic*) !

Fac-símile da página 24

« *O integrista gosta, na mesma linha, de se gargarejar com os infortúnios anunciados pelo Apocalipse de João, e* ***lamenta o tempo tranquilizador em que se acreditava nos exorcistas e onde se encontravam espíritos malignos em cada canto da sacristia! Quantas vezes ele cita as tribulações rocambolescas do cura de Ars e de seus perseguidores noturnos…*** **» (página 20).**

II - Dom Lefebvre qualificado de « Savonarola em renda »!

Neste livro abjeto, Jean-Luc Maxence multiplica os ataques contra numerosos sacerdotes da luta pela Tradição (Dom Ducaud-Bourget, o padre Coache, o R.P. Barbara, o padre de Nantes e ainda o padre Moureaux):

> Estes « ***pequenos padres ativistas*** foram os tristes sinais precursores de uma **doença infantil do catolicismo renovado**, eles foram os **pálidos e falastrões fuzileiros do integrismo** antes que se afirmasse seu 'mártir', o antigo bispo de Dakar » **(página 106).**

O primeiro alvo continua sendo, é claro, Dom Lefebvre.

> **Como um « *prelado sumptuosamente vestido, passeando de Lille a Besançon sua interminável cruz peitoral, seu cinto violeta e seu anel de ametista* » (página 9), o fundador da FSSPX, descrito como « *teimoso até o absurdo* » (página 126), é qualificado de « *Savonarola em renda* » (página 144) e de « *Savonarola de pacotilha* » (4ª de capa)!**



Segundo Jean-Luc Maxence, o « ***rebelde de Écône*** « *caiu em uma* ***ideologia política ultrapassada*** » **(página 132)!**

Para este próximo do padre Celier e de Olivier Pichon (ex-diretor da redação de *Monde et Vie*), « *os crentes têm vontade de orar e estão mais do que fartos dos* ***humores de Dom Lefebvre*** *e todas essas* ***lágrimas hipócritas*** *derramadas sobre o antigo Ordo, a antiga missa e o antigo missal !* » **(página 109).**

Jean-Luc Maxence também aproveita para ridicularizar a denúncia da maçonaria feita por Dom Lefebvre:

>

> *« Se seguirmos bem Marcel Lefebvre, devemos rejeitar a unidade na confusão e desconfiar* ***desses grandes e maus lobos que são os maçons*** *com suas missas negras, sacrílegas, abomináveis, horríveis! De jeito nenhum devemos dialogar com os comunistas »* **(página 122).**

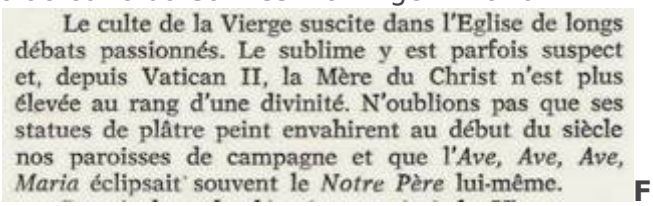
III - Um desprezo manifesto pela Santíssima Virgem Maria e por suas aparições

O editor e prefaciador do livro do padre Celier, apoiado por Dom Fellay e pelo padre de Cacqueray, vai até mesmo insultar a Santíssima Virgem Maria!

Suas **aparições**, nas quais ele vê apenas **« *hipotéticas palavras da Madona falante* » (página 30),** são, por sua vez, **ridicularizadas e desdenhadas!**

> « *Empolgado, traumatizado por tantas mudanças sociológicas e econômicas, nosso* ***arcanjo da Doutrina****, sem argumentos e petrificado de medo, aperta então em suas palmas sempre limpas a medalha milagrosa que ele usa no pescoço. Ele evoca de imediato a Santa Virgem Maria, mãe de Cristo e mãe da Igreja, e lhe atribui declarações alarmistas, sempre as mesmas...*
>
> ***Fátima, pense em Fátima! e em seus avisos solenes. O sol girou em Fátima, você se esqueceu. O que disse a Madona?*** *Decifre sua mensagem celestial. Você verá, é clara: pronuncia-se a favor da revolta de Dom Lefebvre! A Virgem denuncia por toda parte o comunismo ateu e o que Pio XII chama de forças de paganização dos povos. Sua condenação é formal e explícita; Fátima anuncia aos homens males assustadores se não nos convertermos todos!*
>
> ***Nossa Senhora de Fátima (revisada e corrigida à sua maneira) não é suficiente para o fixista irado***. Lourdes e La Salette também não. Nosso fervoroso do sobrenatural exagera. **Ele tem uma curiosa e preocupante tendência a ver aparições marianas em todas as nuvens!** » **(página 29).**
>
> « *Nosso integrista, por sua vez, gosta de alimentar sua crença com imagens talhadas, relíquias ancestrais, rosários iluminados e amuletos piedosos de todos os tamanhos! Ele é um bom cliente para os mercadores do templo...*
>
> *De qualquer forma,* ***ele acredita, com os olhos fechados, nas aparições marianas, sejam de La Salette ou de outro lugar. Apesar da grande inaptidão de algumas dessas revelações celestiais, ele teima em ouvi-las ao pé da letra*** » **(página 33).**

Mas, agora, Jean-Luc Maxence diz estar satisfeito com a mudança operada pela igreja conciliar em relação ao culto da Santíssima Virgem Maria:


Le culte de la Vierge suscite dans l'Eglise de longs débats passionnés. Le sublime y est parfois suspect et, depuis Vatican II, la Mère du Christ n'est plus élevée au rang d'une divinité. N'oublions pas que ses statues de plâtre peint envahirent au début du siècle nos paroisses de campagne et que l'*Ave, Ave, Ave, Maria* éclipsait souvent le *Notre Père* lui-même.

Fac-símile de um trecho da página 32

É com esta « *Igreja* » que J.L. Maxence afirma ter se « *reconciliado* » após o Concílio (página 15). E não é à toa, essa igreja conciliar é tudo, menos católica!!

IV - Apóstolo da nova “Igreja” e de seu Concílio

Discípulo de René Guénon, Jean-Luc Maxence se posiciona como um fervoroso defensor da igreja conciliar!

> “***A Igreja católica não foi reformada, ela se purificou na encarnação lavando o rosto nas grandes águas do concílio ecumênico***. Ela realizou um **retorno às fontes dos primeiros séculos do cristianismo**” **(páginas 15 e 16).**

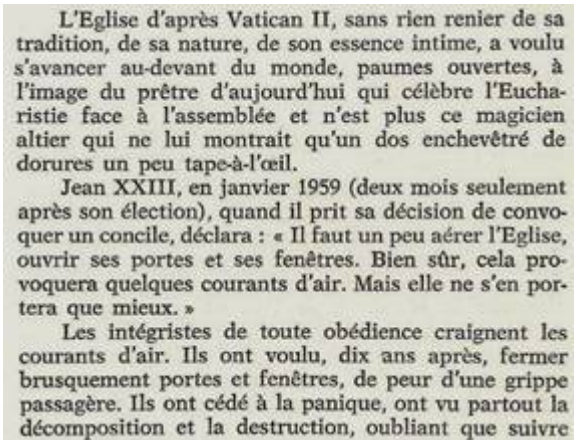
Em 1889, o alto iniciado e luciferiano cônego Roca, sacerdote apóstata, não dizia outra coisa ao anunciar:

> **“*Acredito que o culto divino tal como é regulado pela liturgia, o cerimonial, o ritual e os preceitos da Igreja romana sofrerá em breve uma transformação em um Concílio ecumênico que, ao mesmo tempo em que lhe devolverá a simplicidade da era apostólica, o porá em harmonia com o estado da consciência e da civilização moderna*” (*O Padre Gabriel e sua noiva*, citado por Pierre Virion em *Mistério da iniquidade*, p. 33).**

Em seguida, ele fez até mesmo esta confissão:

> **“*Uma imolação se prepara, que expiará solenemente. A Papalidade sucumbirá; ela morrerá sob a faca sagrada que forjarão os pais do último Concílio*” (*Glorioso centenário*, páginas 462 a 469).**
>
> Jean-Luc Maxence se alegra então com o **“*descascamento de tantas igrejas outrora infestadas de estátuas de gesso à moda de São Sulpício*” (página 63).**
>
> “*Para mim,* ***Cristo é acima de tudo salvador****, sabemos que ele é verdadeiramente o salvador do mundo (João IV, 42),* ***não é um C.R.S. armado***

> ***de cacetes moralizadores**. Para mim, a Igreja católica, **aquela com a qual me reconciliei após o Concílio**, não é uma instituição rígida e severa, é uma família em Cristo (Hebreus III, 6)"* **(página 15).**



L'Eglise d'après Vatican II, sans rien renier de sa tradition, de sa nature, de son essence intime, a voulu s'avancer au-devant du monde, paumes ouvertes, à l'image du prêtre d'aujourd'hui qui célèbre l'Eucharistie face à l'assemblée et n'est plus ce magicien altier qui ne lui montrait qu'un dos enchevêtré de dorures un peu tape-à-l'œil.

Jean XXIII, en janvier 1959 (deux mois seulement après son élection), quand il prit sa décision de convoquer un concile, déclara : « Il faut un peu aérer l'Eglise, ouvrir ses portes et ses fenêtres. Bien sûr, cela provoquera quelques courants d'air. Mais elle ne s'en portera que mieux. »

Les intégristes de toute obédience craignent les courants d'air. Ils ont voulu, dix ans après, fermer brusquement portes et fenêtres, de peur d'une grippe passagère. Ils ont cédé à la panique, ont vu partout la décomposition et la destruction, oubliant que suivre

Fac-símile de um trecho da página 13

Várias vezes, ele se torna o promotor ardente dos movimentos carismáticos.

Ele se congratula com a **revisão do catecismo** do qual ***"o antigo manual francês com suas quinhentas perguntas-respostas a serem aprendidas de cor (…) foi para o lixo da História"*** **(página 64).**

Segundo ele, não é *"dramático fazer a distribuição da santa comunhão por leigos e na palma dos fiéis"* (página 135)!

Quanto à "*nova missa*", ele considera que Dom Lefebvre exagerou "*as diferenças que permitem distinguir a missa de São Pio V da promulgada por Paulo VI*" porque "***entre as duas, as modificações são menores***" **(página 136)!**

V - Um precursor da “hermenêutica da continuidade”?

Utilizando uma **linguagem ambivalente própria dos modernistas e diretamente retirada das lojas**, Jean-Luc Maxence deixa entrever **a armadilha sofística** que será enfatizada e desenvolvida alguns anos depois pela **“serpente”** Ratzinger...

Para tentar deslegitimar a “rebelião” de Dom Lefebvre frente ao Vaticano II, ele tenta insinuar que as derivações pós-conciliares não seriam resultado de **“interpretações abusivas do Concílio” (página 148).**



Jean-Luc Maxence

O Concílio Vaticano II, em si, seria bom. Mas seriam as más **“interpretações”** que dele foram feitas a causa dos “excessos” ou dos “abusos” que os progressistas, eles próprios, estão, aliás, dispostos a reconhecer hoje de bom grado para tentar “salvar” seu Concílio...

> “***Os abusos de quem interpretou as renovações do Concílio são numerosos*** *e resultaram em um laxismo muito real, cada vez mais evidente*” **(página 10), finge lamentar Maxence** enquanto desenvolve neste mesmo livro um **ódio** e considerações **insultantes** em relação à Igreja e seu ensino, que demonstram quão **estranho** a **Fé católica** é esse **personagem, escolhido por Dom Fellay** para editar o **programa de sua política maçônica de alinhamento**.

Mais adiante, ele fala das **“interpretações errôneas das reformas conciliares”** (página 107).

Então, para conseguir exonerar o Concílio Vaticano II e seus autores, Jean-Luc Maxence avança a tese de uma “continuidade” da religião conciliar com a religião anterior ao

Vaticano II:

> “*Na verdade, não existe o que os integristas chamam de ‘uma nova religião’. A religião católica, apostólica e romana antes do concílio Vaticano II e a depois são uma só. Existe uma continuidade lógica e não uma mudança de alma. O que não evolui retrocede. O que está imóvel já cheira a cadáver*” **(página 65)** nos diz ele.

É, precisamente, por esse mesmo sofisma tipicamente maçônico (o falso apresentado como uma extensão lógica e harmoniosa do verdadeiro…) que Bento XVI seduz hoje os meio chamados de “Tradição” ao lhes dar a impressão de realizar um início de contestação do Concílio Vaticano II enquanto, na verdade, apenas o **reforça ao defendê-lo!**



Ratzinger começou a desenvolver esse **conceito enganador e pérfido** em **1985** em seu livro ***Entrevista sobre a fé*** e depois o retomou na ocasião de seu **discurso de 22 de dezembro de 2005 à Cúria**:

> « *Por que a acolhida do Concílio, em grandes partes da Igreja, se desenrolou até agora de maneira tão difícil? Bem, tudo depende da* ***justa interpretação do Concílio*** *ou – como diríamos hoje – da sua* ***justa hermenêutica****, da* ***justa chave de leitura e aplicação****. Os problemas da recepção nasceram do fato de que* ***duas hermenêuticas contrárias se confrontaram e entraram em conflito****. Uma causou confusão, a outra, silenciosamente, mas de forma cada vez mais visível, trouxe e traz frutos. De um lado, existe uma* ***interpretação*** *que eu gostaria de chamar de* ***« hermenêutica da descontinuidade e da ruptura »****; esta muitas vezes contou com a simpatia dos meios de comunicação e também de uma parte da teologia moderna. Por outro lado, há a* ***« hermenêutica da reforma »****, da* ***renovação na continuidade*** *do único sujeito-Igreja que o Senhor nos deu; é um sujeito que cresce no tempo e se desenvolve, mas permanece sempre o mesmo, o único sujeito do Povo de Deus em marcha*. »

Encontramos, aliás, essa **mesma retórica enganadora** em seu **« *Motu proprio* »** de 7 de julho de 2007, onde Ratzinger apresenta a missa de São Pio V e a pseudo-missa de Montini como sendo as **« duas formas de um único e mesmo rito »** (sic!). **Afirmando assim uma « unicidade e identidade » do verdadeiro e do falso rito, esse antipapa não poderia ser mais cínico!**

O princípio da **« reforma da reforma »**, sustentado pelo padre de la Rocque em sua *Carta aos nossos irmãos sacerdotes* de setembro de 2005, procede, aliás, dessa mesma **método ocultista e maçônico** que consiste em **amalgamar os contrários, negando toda contradição.**

Em seu discurso de 22 de dezembro de 2005, Ratzinger acrescenta o seguinte:

> *« Quarenta anos após o Concílio, podemos revelar que o **aspecto positivo** é maior e mais vivo do que parecia na agitação dos anos que se seguiram a 1968. Hoje, vemos que a **boa semente**, mesmo se se desenvolve lentamente, cresce, e que também cresce a nossa **profunda gratidão pela obra realizada pelo Concílio**. »*

Então, ele termina:

> *« Assim, hoje, podemos direcionar nosso olhar com **gratitude** para o Concílio Vaticano II: **se o lermos e o acolhermos guiados por uma justa hermenêutica, ele pode e se tornará sempre mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja**. »*

http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia_fr.html

Acostumada, nesses últimos anos, aos silêncios e traições, a FSSPX apresentou então esse discurso como um texto **« fundamental »** (sic!) que marcaria a « retoma do controle da Igreja » por Ratzinger!

S'il n'existait qu'une seule interprétation dominante du concile Vatican II dans l'Église, comment faudrait-il comprendre le fondamental discours du pape Benoît XVI le 22 décembre 2005 ? Il y déclare en effet explicitement : « Quel a été le résultat du Concile ? A-t-il été accueilli de la juste façon ? Dans l'accueil du Concile, qu'est-ce qui a été positif, insuffisant ou erroné ? Que reste-t-il encore à accomplir ? (…) Pourquoi l'accueil du Concile, dans de grandes parties de l'Église, s'est-il jusqu'à présent déroulé de manière aussi difficile ? Eh bien ! tout dépend de la juste interprétation du Concile, de sa juste herméneutique, de la juste clef de lecture et d'application. Les problèmes de la réception sont nés du fait que deux herméneutiques contraires se sont trouvées confrontées et sont entrées en conflit. (…) L'herméneutique de la discontinuité et de la rupture a souvent pu compter sur la sympathie des mass media, et également d'une partie de la théologie moderne ».

Trecho da *Carta aos nossos irmãos sacerdotes* (n°41, março de 2009, página 5)

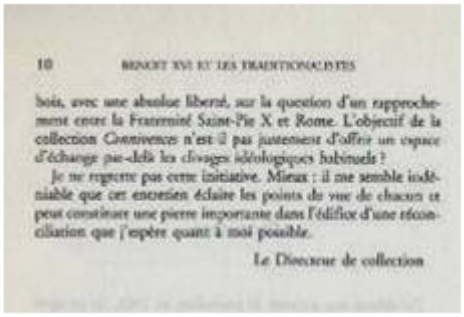
VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»

Aqui está o que Jean-Luc Maxence escreveu em 1977 em seu livro *Vive le Schisme*:

> « *É por isso que nos perguntamos realmente se não seria melhor* ***reconhecer o cisma integrista e expulsar da Igreja Católica uma minoria intransigente*** *do que deixar que se organize uma estrutura anti-conciliar, um contrapeso* » **(página 153).**
>
> « *Afinal,* ***melhor declarar um tal cisma****, de qualquer maneira limitado, e tentar como puder cancelar os efeitos nefastos de outros dois mais antigos e infinitamente mais catastróficos para os milhões de homens e mulheres que creem em Jesus Cristo.* ***O cisma integrista, de fato, permitirá acelerar os aproximamentos com os irmãos separados, principalmente protestantes e ortodoxos*** **» (página 153).**
>
> « ***O cisma integrista, por mais doloroso que possa ser, é agora uma necessidade salutar…*** **» (4ª de capa).**

Então, **30 anos depois**, no prefácio que lhe foi solicitado pelo padre Celier para seu livro ***Bento XVI e os tradicionalistas*****,** esse **notório maçom, adepto do *Rito Escocês Antigo e Aceito* (cf. *A loja e o divã*, edições *Dervy*), saúda o esforço e a política de aproximação da FSSPX com Roma conciliar!**





10 BENOÎT XVI ET LES TRADITIONALISTES

bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Controverses* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

No seu **prefácio complacente e cúmplice**, **aprovada por Dom Fellay e o padre de Cacqueray**, Jean-Luc Maxence descreve o livro de seu amigo como uma « ***pedra importante na edificação da reconciliação*** » **que ele « *espera possível* » (sic!). Bento XVI é apresentado como aquele que gostaria de «*corajosamente costurar a túnica rasgada da Igreja* » (?!).**

Diante dessas posições que aparentemente são contraditórias por parte de um fervoroso maçom, não devemos nos perguntar?

Não há, ao contrário, entre elas, como uma… « *continuidade* » lógica? Qual pode ser, então, a « *chave de leitura* »?

Uma revolução bem-sucedida é aquela que consegue controlar e, finalmente, absorver a "reação" que se forma naturalmente contra ela ou que ela mesma organizou?

Não é exatamente isso que aconteceu com a FSSPX?

Seguindo o método revolucionário e maçônico do *Solve et Coagula*, não estamos assistindo hoje à aplicação da fase do *Coagula*, que é, por natureza, a mais sedutora?

Para os **agentes do Inimigo**, que chegaram a posições chave na Igreja e, para alguns deles, aos mais altos níveis, o **objetivo prioritário**, uma vez estabelecido, era realizar o projeto dos talmudistas e das seitas Rosacruz britânicas: **destruir o Sacerdócio sacrificial católico.** Para isso, começaram por **invalidar sua transmissão sacramental** ao inventarem uma **nova forma sacramental do rito de consagração episcopal absolutamente inválida**, independentemente da intenção do bispo que oficiava (cf. estudos publicados no site **www.rore-sanctifica.org** e nas edições Saint Rémi).



Por esse único meio, conseguiram **cortar os canais naturais das graças da salvação que são os sacramentos**, sem os quais a Fé católica não pode, sem um milagre extraordinário, se nutrir e subsistir nos clérigos e nos fiéis. **Pouco a pouco, a fé católica iria então se extinguir. Depois de assim investir na Igreja, estabeleceram, dessa forma, uma nova e falsa "Igreja", uma falsificação da Santa Igreja verdadeira de Jesus Cristo,** cumprindo a ordem dada pelas lojas: **« *que o Clero marche sob sua bandeira acreditando sempre marchar sob a bandeira das Chaves apostólicas* »** (de acordo com os documentos secretos publicados a pedido do papa Pio IX por Crétineau-Joly em *A Igreja Romana frente à Revolução* e reprisados por Dom Lefebvre em *Eles a desencorajaram*, página 147).



Alguns infiltrados notórios que realizaram o triunfo da Revolução na Igreja: Dom Beauduin, o Padre Lécuyer, Dom Botte, Dom Bugnini, o cardeal Bea, o padre Ratzinger e Montini.

Paralelamente a essa **tarefa diabólica** e depois de, desde o início, introduzirem seus agentes dentro da nascente FSSPX, os líderes da nova "Igreja" e do poder oculto não cessaram de atacar esse principal “nó de reação” que representava a obra de Dom Lefebvre e que, **preservando o Sacerdócio sacrificial católico e todos os sacramentos válidos**, iria se desenvolver de maneira inesperada e providencial.

O Inimigo não podia suportar ver uma tal obra sacerdotal opor-se, de fato, a seu plano oculto de erradicação do Sacerdócio. Tudo foi então posto em prática para dividi-la, enfraquecê-la e, finalmente, declará-la “*excomungada*”.

Enquanto isso, os agentes infiltrados trabalhavam para sua total tomada de controle. Seu objetivo foi alcançado com a **morte muito suspeita de Dom Lefebvre**, que ainda comporta **muitas áreas de sombra…**



Dom Williamson e o padre Schmidberger, os chefes ocultos dos infiltrados da FSSPX, dos quais fazem parte os padres Lorans, Anglès e Celier, o Padre Pierre-Marie e Dom Fellay, o executor iluminado.

De maneira muito habilidosa, esses clérigos infiltrados, desde o início, difundiram um **ensino absolutamente pérfido em matéria de eclesiologia, assim como sobre a infalibilidade da Igreja e do Papa.**

De fato, ao impor sua **posição galicana muitas vezes condenada pela Igreja**, segundo a qual a Igreja e o Papa poderiam "*errar na fé*" ou "*dispensar um ensino errôneo*", eles bloquearam toda real oposição às falsas autoridades romanas que a FSSPX reconhecia, de fato, como legítimas, preparando assim as mentes para a **fase final do *Coagula***, a etapa do alinhamento.

É esse **trabalho maquiavélico de minagem** que lhes permite assim hoje, para encobrir suas manobras de alinhamento, justificar suas pseudo-« *discussões doutrinais* » com impostores que ocupam ilegitimamente os postos de autoridade em Roma e junto aos quais eles solicitam um status.

Ao reconhecer uma legitimidade a essa falsa « Igreja » que ECLIPSA a Igreja católica, assim como a seus pontífices, a FSSPX finge oposição e participa, de fato, de maneira estratégica e decisiva, do processo revolucionário engajado pelo Inimigo contra a Igreja.

A revolução do Vaticano II e o nascimento da nova « Igreja » conciliar não foram nada mais do que a concretização do programa das lojas Rosacruz e dos maçons da Nova Ordem Mundial, prelúdio a uma religião universal, à religião mundial anticristã.

Quanto à **política atual dos dirigentes da FSSPX**, ela apenas confirma essa **oposição "sob controle"** da qual acabamos de falar e **que hoje obedece claramente a esse mesmo programa anticristão que visa, no momento oportuno, seu reatamento oficial à falsa « Igreja », a fim de favorecer assim a desaparecimento do Sacerdócio sacrificial católico da « *Nova e Eterna Aliança*».**

Para iniciar essa fase do *Coagula*, o Vaticano começou, por volta do final do "pontificado" de João Paulo II, a simular uma "pseudo-restauração". Foi para concluir esta última fase que Ratzinger foi escolhido em 2005.

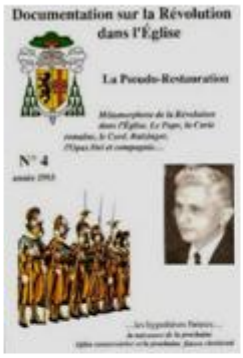
Já há quase 40 anos, um capuchinho, o Reverendo **padre Carl Pulvermacher OFM Cap**, antigo Editor-Chefe da revista *The Angelus* nos anos 1970 (revista da FSSPX nos Estados Unidos), teve essa intuição:

> « *Uma vez que não houver mais sacerdotes validamente ordenados,* ***eles darão a permissão para celebrar a missa latina*** **».**

Em **1993**, no nº 4 de sua brochura ***Documentação sobre a Revolução na Igreja***, o padre **Giulio Maria Tam** (hoje afastado da FSSPX por Dom Fellay) denunciava a futura ***"Pseudo-Restauração"*** e evocava o **próximo nascimento de uma *"igreja conservadora"* e de uma *"falsa cristandade"***.

Não é isso que estamos testemunhando hoje?









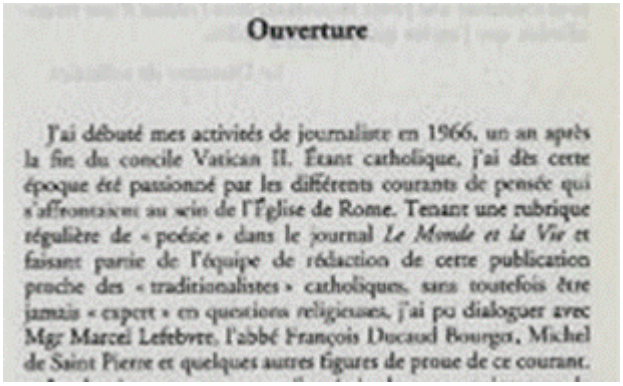
Além disso, a preocupação repentina desse maçom, Jean-Luc Maxence, pela FSSPX e seus encorajamentos manifestos em relação ao processo de "aproximação" iniciado por Dom Fellay com a Roma maçônica aparecem, portanto, claramente hoje como um sinal de satisfação das lojas maçônicas em ver assim se concretizar seu "plano", do qual Dom Fellay se tornou hoje o dócil e miserável lacaio!

VII - O jogo duplo de Jean-Luc Maxence

No prefácio que concedeu ao livro do padre Celier, **Jean-Luc Maxence se apresenta como um « *católico* » (?!)** que foi, desde o fim do concílio Vaticano II, **« *apaixonado pelos diferentes correntes de pensamento que se enfrentavam dentro da Igreja de Roma* » (sic!).**

Para suscitar a confiança dos fiéis da FSSPX, ele imediatamente destaca sua passagem pela equipe editorial do jornal *Le Monde et la Vie*, « *publicação próxima dos "tradicionalistas" católicos* », na qual ele mantinha uma « *rubrica regular de 'poesia'* ».

Em resumo, um « gentil católico »!



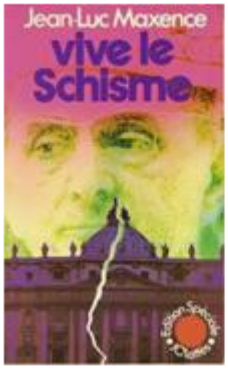
Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Iludidos, os leitores puderam então pensar que Maxence era ele mesmo, desde o início e ainda agora, « *próximo dos tradicionalistas* »…

Vejamos então o que esse especialista em « *poesia* » escrevia em 1977, em seu livro *Viva o Cisma*:

> « *Primeiro jornalista, antes de me tornar editor em 1974, conheci pessoalmente de 1965 a 1968 os movimentos e a imprensa tradicionalistas. Posso falar do integrismo porque vi, de certa forma, nascer e se desenvolver diante dos meus olhos. Procurando trabalho,* ***fui contratado aos vinte anos como um dos secretários de redação da revista contrarrevolucionária Le Monde et la Vie. Abandonei sem arrependimento esse emprego*** *após um desentendimento pessoal com o diretor da publicação.* ***Aliás, sempre recusei, apesar das promessas materiais, entrar ao lado dos integristas em suas cruzadas duvidosas, em suas lutas anacrônicas.*** » (**página 14**).





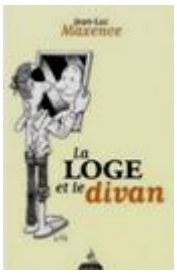


Dois livros, uma mesma lógica… maçônica!

Além disso, é importante notar que, no prefácio ao livro do padre Celier, Jean-Luc Maxence menciona furtivamente e com leveza seu « *pamphlet* » de 1977 **sem, no entanto, citar o título, para evitar despertar qualquer suspeita a seu respeito.** Dessa forma, estava praticamente garantido que ninguém procuraria esse livro, hoje esgotado, e também que não se poderia alegar que ele tinha silenciado sobre ele caso, apesar de tudo, alguns o trouxessem à tona…

Dom Fellay e o padre de Cacqueray, que validaram essa escolha de editor e sua prefácio, não podem, portanto, invocar qualquer ignorância em relação a Jean-Luc Maxence! Isso torna sua « conivência » com esse maçom ainda mais escandalosa!

Jean-Luc Maxence, que simula em seu prefácio ao livro do padre Celier ser um bom « *católico* », se vangloria, em seu último livro *A Loja e o Divã* publicado em 2009, de ter, como psicanalista, incitado um de seus pacientes, tentado, por sua vez, pela fé cristã, a entrar em uma loja maçônica!



> « *Aproveitei, alguns dias depois, em outra sessão, um longo silêncio da parte dele,(…) para lhe* ***evocar o caminho maçônico*** *de uma forma voluntariamente atraente.*
>
> ***Aconselhei-o, sem receio, a bater à porta do Templo*** *para lá encontrar outros « outros », de certa forma, (…). Tive a intuição de que isso o « abalaria » em seu triste isolamento e, sobretudo, que esse tipo de aventura espiritual responderia à sua atração pelas belas liturgias ortodoxas, pelos rituais em geral.* »




Interior do Templo *Franklin Roosevelt* da Grande Loja da França

Na verdade, François V... lamentava o adormecimento de sua parte religiosa, poderia-se dizer de forma bastante ampla. Mas ele também dizia ter medo do embrigadiamento (a palavra era dele) dos dogmas católicos ou ortodoxos que parecia conhecer um pouco. Daí ***minha « indicação » maçônica****, pouco ortodoxa, a respeito de uma psicologia das profundezas, se é que posso dizer « demais ortodoxa ».*






No entanto, o resultado não tardou: logo depois de ***sua iniciação na Grande Loja da França****, constatei em François uma inegável liberação de suas inibições mais características e* ***uma agradável transformação em sua vida monótona .»***



Afirmarei de maneira ampla que, para aconselhar um paciente no divã a « ver » o lado das lojas, é preciso que o paciente tenha expressado uma espécie de nostalgia do religioso, ou seja, um « lamento pelo religioso » durante sua terapia. Nesse caso, ***a maçonaria é sem dúvida uma resposta frequentemente adequada, ao menos na França, pois parece, em nosso país, como já mencionamos anteriormente, a expressão religiosa menos dogmática e menos « totalitária » do nosso Ocidente cada vez menos cristão .»***

VIII - O conluio agora público da FSSPX com os piores inimigos de Nosso Senhor e da Igreja!

Autor de várias **obras esotéricas e maçônicas**, Jean-Luc Maxence é conhecido há anos como um **adepto da maçonaria.**



Convidamos você a ler ou reler nosso dossiê de 15 de setembro de 2009 em nosso site:

http://www.resistance-catholique.org/documents/2009/RC_2009-09-15_Le_livre_de_labbe_Celier_edite_et_preface_par_un_franc-macon.pdf

Jean-Luc Maxence, **membro da Grande Loja da França**, contribui regularmente, há vários anos, com a **revista trimestral do Grande Oriente da França, *La Chaîne d'Union*.**



Últimos números (51 e 52) da « *Revista de estudos maçônicos, filosóficos e simbólicos* » publicada pelo Grande Oriente da França e na qual participa Jean-Luc Maxence

http://www.gadlu.info/la-chaine-dunion-n%C2%B0-51.html

> *« Criada em 15 de setembro de 1864 em Londres por um grupo de maçons franceses exilados pelo regime despótico de Napoleão III,* ***a Cadeia de União*** *tornou-se, no entanto,* ***um dos maiores jornais maçônicos do século XIX.*** *Suspensa em 1890, retomada em 1934, interrompida durante a ocupação, voltou a aparecer até 1963.*
>
> ***Em 1982, o Grande Oriente da França decidiu relançar a revista.*** *Hoje,* ***A CADEIA DE UNIÃO é a mais antiga revista maçônica francesa ainda em publicação.*** *Editada pelo Grande Oriente da França, a primeira obediência maçônica francesa pelo número de seus membros e por sua antiguidade,* ***os artigos que compõem A CADEIA DE UNIÃO são, no entanto, redigidos pelos membros de seu Comitê Editorial, que é composto de irmãs e irmãos de diversas obediências francesas.***
>
> *A CADEIA DE UNIÃO trata de temas de ordem simbólica, filosófica ou histórica. Também publica entrevistas com destacados representantes do pensamento contemporâneo ».*

http://www.conform-edition.com/page1/page1.html

Esta revista do Grande Oriente até dedicou seu **número 50 de outubro de 2009** ao tema da Maçonaria e da Psicanálise em virtude da publicação do livro de Jean-Luc Maxence, *A loja e o divã*.



> « ***A loja e o divã***
>
> ***Maçonaria e psicanálise***
>
> *Este n°50 aborda um tema geralmente pouco tratado: A maçonaria não seria uma espécie de psicanálise? Colocada dessa forma provocadora, a questão geralmente recebe uma resposta negativa. No entanto, acreditamos que é importante ler este dossiê, e aqueles e aquelas, acadêmicos, psicanalistas, pesquisadores, que, nessa ocasião, se dispuseram a colaborar, muitas vezes pela primeira vez, com a Cadeia de União* ».

http://www.conform-edit.com/lachaineduniondisponibles-c-21_31_37.html

Abaixo, alguns números antigos da revista do Grande Oriente aos quais Jean-Luc



Image not found or type unknown Image not found or type unknown

***Chaîne d'Union* n° 28,**

Image not found or type unknown

primavera de 2004

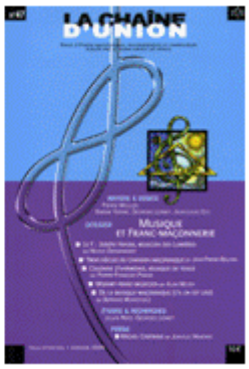
Citemos aqui o tema do dossiê assim como o título do artigo redigido por Jean-Luc Maxence.

> **Dossiê: Luz sobre a iniciação feminina**
>
> **Por uma poesia maçônica**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 31, janeiro de 2005**
>
> **Dossiê: A lição de 1905**
>
> **Michel Héroult, o faminto de Luz**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 33, julho de 2005**
>
> **Dossiê: Viver sem o GADLU**
>
> **Pierrette Micheloud, elo da cadeia poética**
> *por Jean-Luc MAXENCE*

No exato momento em que o livro do padre Celier foi editado (em 12 de março de 2007), com a aprovação de Monsenhor Fellay e do padre de Cacqueray, Jean-Luc Maxence publicava ainda um artigo nesta revista do Grande Oriente, organização de







Chaîne d'Union n° 37, julho de 2006

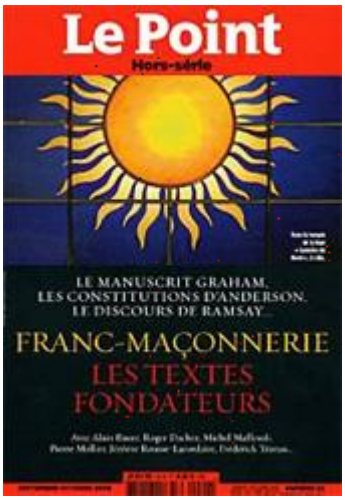
> **Dossiê: O novo vigor do Rito Francês**
>
> **Jean-Noël Cordier e a partilha invisível**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 40, abril de 2007**
>
> **Dossiê: Da aprendizagem à iniciação**

> **Francesca Yvonne Caroutch ou as palavras sagradas que curam**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 47, janeiro de 2009**
>
> **Dossiê: Música e Maçonaria**
>
> **Michel Cazenave**
> *por Jean-Luc MAXENCE*

No ***Hors-série* n° 24 da revista semanal *Le Point***, Jean-Luc Maxence fala abertamente sobre sua pertença à **Maçonaria, da qual faz elogios, ao lado, entre outros, do ex-Grande Mestre do Grande Oriente da França, Alain Bauer, atual conselheiro de Nicolas Sarkozy.**



Aqui está o que podemos ler no *Blog Maçonnique*:



> *<< Le Point sobre a maçonaria*
>
> *Este número especial (n°24) da revista **Le Point** data de setembro-outubro de 2009 e ainda não havia sido abordado pelo Blog Maçonnique.*

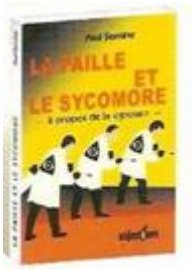
> *Este número especial de 130 páginas foi uma boa surpresa, que quis voltar às fontes e, portanto, se dedica aos textos fundacionais. A escolha dos textos e de seus comentários cabe ao jornalista Eric Vinson, especialista em questões religiosas e espirituais e professor na Sciences Po. Ele soube se cercar de plumas ou respondentes de referência, como* ***Alain Bauer****, Roger Dachez, Michel Maffesoli,* ***Jean-Luc Maxence****, Pierre Mollier, Jérôme Rousse-Lacordaire, Frédérick Tristan,...*
>
> **http://www.hiram.be/Le-Point-sur-la-Franc-Maconnerie_a3061.html**

A proximidade deste maçom e gnóstico militante com o padre Celier não é tão surpreendente.

Recordemos aqui alguns fatos.

Em novembro de 2003, o padre Celier, sob o pseudônimo de *Paul Sernine* (anagrama de Arsène Lupin!), publicou ***A Palha e o Sicômoro***. Este panfleto, publicado pelas **edições *Servir*** do padre de Tanoüarn (primo-irmão do padre de Cacqueray e proprietário da revista *Minute*!), reeditava o essencial do texto de *O Futuro de uma Ilusão* de 1993 e reproduzia as críticas a Jean Vaquié, mas também a Etienne Couvert e os Cahiers Barruel.

O padre Celier assim pretendia negar a existência atual da gnose e, com isso, desacreditar o trabalho daqueles que justamente denunciam seu papel determinante na revolução contra a Igreja e nas infiltrações nos meios católicos tradicionalistas, ou seja, precisamente o cerne da obra de Jean Vaquié, aprovada e incentivada por Monsenhor Lefebvre.



Seu livro foi aplaudido, entre outros, por Yves Chiron e Alain de Benoist, um dos teóricos da Nova Direita, em sua revista *Éléments* (2004), ferozmente anticatólica!

Veja nosso dossiê: http://resistance-catholique.org/articles_html/2008/04/RC_2008-04-16_GC.html

Em novembro de 1994, quando foi **nomeado pelo padre Aulagnier para liderar as edições *Fideliter* (que se tornaram edições *Clovis* em 1995), o padre Grégoire Celier publicava sob o título *O Deus Mortal*, uma introdução à filosofia que retomava o essencial do curso que ele ministrou por anos aos alunos da classe de terminal do colégio Saint-**

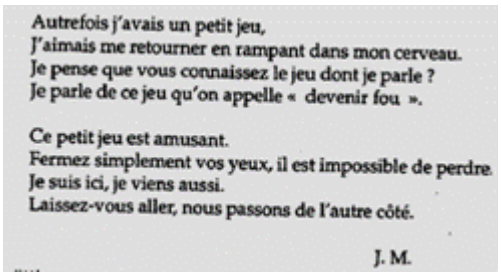
Michel de Châteauroux. Este livro constitui, na verdade, uma espécie de **“breviário” da Apostasia**:

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf



Na epígrafe de sua obra (página 7), o padre Celier colocou uma citação particularmente estranha e obscura que não é outra senão um trecho de uma canção, « *The Celebration of the Lizard* », do roqueiro satânico, Jim Morrison, que morreu de overdose em Paris em 1971, e por quem parece ter uma singular afeição, uma vez que o menciona novamente de maneira complacente em seu livro *Bento XVI e os tradicionalistas* nas páginas 25 e 26!

Que referência para um sacerdote!


Autrefois j'avais un petit jeu,
J'aimais me retourner en rampant dans mon cerveau.
Je pense que vous connaissez le jeu dont je parle ?
Je parle de ce jeu qu'on appelle « devenir fou ».

Ce petit jeu est amusant.
Fermez simplement vos yeux, il est impossible de perdre.
Je suis ici, je viens aussi.
Laissez-vous aller, nous passons de l'autre côté.

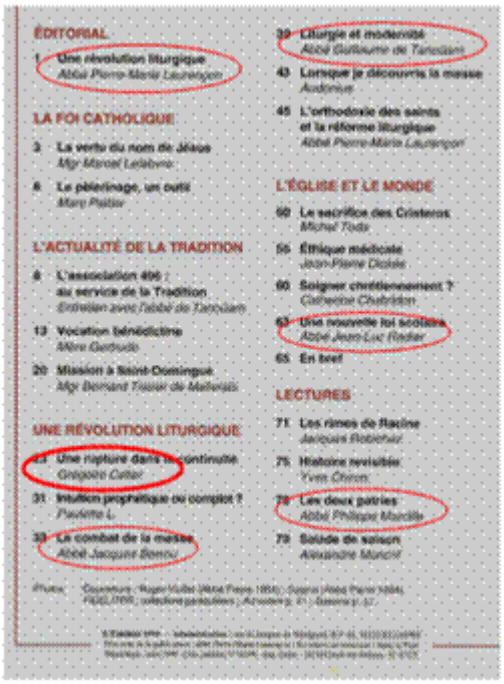
J. M.

> « ***Antigamente eu tinha um joguinho,***
> ***Eu gostava de me contorcer arrastando-me pelo meu cérebro.***
> ***Eu sinto que você conhece o jogo do qual estou falando?***
> ***Estou falando desse jogo que se chama “ficar louco”.***
>
> ***Esse joguinho é divertido.***
> ***Feche seus olhos, é impossível perder.***
> ***Estou aqui, também venho.***
> ***Deixe-se levar, vamos para o outro lado.***
>
> **J.M. »**

Na sua tumba no Père-Lachaise em Paris, figura esta inscrição em grego « *kata ton daimona eautou* » que significa « *desceu para se encontrar com seu próprio demônio* ».

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf

Conhecendo agora **as amizades sombrias deste padre vendido ao Inimigo**, entendemos um pouco melhor por que, **durante anos, ele se recusou a mencionar sua condição de padre ao assinar seus artigos na *Fideliter***!



ÉDITORIAL
1 Une révolution liturgique
Abbé Pierre-Marie Laurençon
LA FOI CATHOLIQUE
3 La vertu du nom de Jésus
Mgr Marcel Lefebvre
6 Le pèlerinage, un outil
Marc Pistoir
L'ACTUALITÉ DE LA TRADITION
8 L'association 406 : au service de la Tradition
Entretien avec l'abbé de Tanoüarn
13 Vocation bénédictine
Mère Gertrude
20 Mission à Saint-Domingue
Mgr Bernard Tissier de Mallerais
UNE RÉVOLUTION LITURGIQUE
23 Une rupture dans la continuité
Grégoire Celier
31 Intuition prophétique ou complot ?
Paulette L.
33 Le combat de la messe
Abbé Jacques Bonnet
39 Liturgie et modernité
Abbé Guillaume de Tanoüarn
43 Lorsque je découvris la messe
Audomie
45 L'orthodoxie des saints et la réforme liturgique
Abbé Pierre-Marie Laurençon
L'ÉGLISE ET LE MONDE
60 Le sacrifice des Cisterciens
Michel Toda
56 Éthique médicale
Jean-Pierre Dickès
60 Soigner chrétiennement ?
Clothilde Chabrillan
63 Une nouvelle loi scolaire
Abbé Jean-Luc Rodier
65 En bref
LECTURES
71 Les rimes de Racine
Jacques Robichez
75 Histoire revisitée
Yves Chiron
78 Les deux patries
Abbé Philippe Marcille
79 Soldat de saisin
Alexandre Mariotti

O resumo da ***Fideliter*** **n° 128 de março-abril de 1999** atesta que o padre Celier, então Diretor da revista, é **o único** a não indicar que é padre! **Por que essa omissão?**



Todos os seus artigos serão assim assinados: « *Grégoire Celier* ». Ele também usou vários pseudônimos, como « *Paul Sernine* » ou « *Padre Michel Beaumont* », notavelmente para questionar a doutrina católica do Cristo-Rei em razão da… inevitável globalização (?!).



***Fideliter* n°98 março-abril de 1994 e n°124 julho-agosto de 1998**

Foi somente a partir do *Fideliter* n° 168 de novembro-dezembro de 2005, ou seja, alguns meses após a eleição de Ratzinger, que ele indicou « *padre* » em sua assinatura. No entanto, continuou a usar um de seus pseudônimos.



Trecho do sumário da *Fideliter* n° 168

Ao contrário de Monsenhor Lefebvre, que, após ser alertado por Jean Vaquié, interveio pessoalmente para expulsar do Instituto Universitário São Pio X (então dirigido pelo padre Lorans…) o gnóstico Professor Jean Borella, em nenhum momento Monsenhor Fellay e o padre de Cacqueray quiseram, apesar de todos os dossiês factuais dos quais tiveram conhecimento, tomar as medidas necessárias em relação a este clérigo cujas relações maçônicas não precisam mais ser demonstradas!



Diante de fatos tão graves, seu silêncio não revelaria uma « *conivência* » mais profunda?

O padre Celier, infiltrado e mentor do Superior do Distrito da França, seria ele mesmo um desses padres iniciados que recebem suas ordens diretamente das lojas? A confirmação de sua afiliação provavelmente não tardará…

Monsenhor Fellay teria ele mesmo sido seduzido por uma "iniciação" decorrente de seus contatos secretos e repetidos no seio da Roma maçônica, o que explicaria hoje sua fascinação pelo anticristo Ratzinger?

Pertenceria ele a uma dessas lojas que denunciava ainda em 1999?

À loja São João Batista? Retornaremos a isso…

Fim da segunda parte…

In Christo Rege

Resistência Católica

Fim do dossiê de *Resistência Católica* para a parte n°2

Referências

[1] http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_C_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_Le-franc-macon-Jean-Luc-Maxence.pdf

[2] http://resistance-catholique.org/